

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PROPAGAÇÃO DE ÓDIO CONTRA O PÚBLICO LGBTQI+

EDUARDA G. DE HOLANDA¹, GUILHERME P. DE SOUZA², AGNES C. DE SOUZA³

¹ Discente do curso Integrado em Redes de Computadores, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), IFSP Campus Boituva, edukaholanda@gmail.com

² Discente do curso Integrado em Redes de Computadores, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), IFSP Campus Boituva, guisouza021093@gmail.com

³ Docente do IFSP Campus Boituva, Orientadora, agnes.souza@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela do CNPq): 7.02. 07.00-3 Outras Sociologias específicas.

RESUMO: O trabalho aqui proposto encontra-se em andamento e é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser entregue como etapa de conclusão. Nele, estamos discutindo a vulnerabilidade do grupo LGBTQI+ como tema que se mostra gradativamente recorrente em palestras, reportagens, debates e no próprio cotidiano de muitas pessoas. Não é raro nos depararmos com casos e situações de violência de diversos tipos direcionadas ao público não cis-hétero. O advento da internet, em especial a ampliação de acesso e uso das redes sociais, se tornou uma ferramenta recorrente de propagação de ódio. A LGBTfobia disseminada em redes sociais tem se destacado observando-se, tanto a naturalidade com que os insultos são proferidos, quanto à impunidade com que se lida diante dos fatos e da vida desses indivíduos expostos na internet. Assim, este artigo tem como objetivo analisar prévia e teoricamente, os fundamentos de discursos com natureza LGBTfóbica presentes nas redes sociais apontando possíveis razões para a persistência com que estes são reproduzidos, debatendo o porquê da impunidade ser uma realidade nessa esfera de comunicação social. Os resultados aqui apresentados serão parciais, uma vez que a pesquisa envolve ainda a análise de posts das redes sociais, além de levantamentos estatísticos e analíticos de questionário aplicado para a comunidade escolar (com tema sobre a influência da internet na propagação de ódio contra o público LGBTQI+). Tais etapas envolvendo os materiais de análise não serão parte desta comunicação por estarem em fase de realização.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQI+; LGBTfobia; ódio; violência; redes sociais.

THE INTERNET INFLUENCE ON HATE PROPAGATION AGAINST LGBTQI + AUDIENCE

ABSTRACT: The work proposed here is in progress and is an integral part of the Course Conclusion Work (TCC) to be delivered at the end of the school year. In it, we are discussing the vulnerability of the LGBTQI + group as a theme that is gradually recurring in lectures, reports, debates and in the daily lives of many people. It is not uncommon to come across cases and situations of violence of various kinds directed at the non-cis-straight audience. The advent of the internet, especially the expansion of access and use of social networks, has become a recurring tool for the spread of hate. The LGBT phobia disseminated in social networks has stood out, observing itself, both for the naturalness with which the insults are given, as well as the impunity with which one deals with the facts and the lives of these individuals exposed on the internet. Thus, this article aims to analyze previously and theoretically the LGBTphobic discourses present in social networks, pointing out possible reasons for the persistence with which they are reproduced and to discuss why impunity is a reality in this sphere of social communication. The results presented here will be partial, since the research also involves the analysis of social media posts and statistical and analytical surveys of the questionnaire applied to the school community (with a theme on the influence of the internet on the spread of hatred against the LGBTQI + public) . Such steps involving the analysis materials will not be part of this communication as they are in the process of being carried out.

KEYWORDS: LGBTQI+; LGBTphobia; hate; violence; social networks.

INTRODUÇÃO

O surgimento das tecnologias da informação e comunicação, principalmente com o advento da internet, trouxe inúmeras mudanças para a sociedade contemporânea. Os discursos midiáticos fundados em conceitos heteronormativos e amplamente difundidos pelas redes sociais encontram além da resistência e contestações, estigmas e discriminações amplamente disseminadas.

A perseguição e preconceito em relação às minorias é uma realidade político-social que nos cerceia há séculos. Esses grupos estão mais suscetíveis a sofrerem ataques por conta das suas individualidades e o assunto não é novo, mas bem antigo. A novidade que será objeto de nossas indagações é a de capturar nas redes sociais, faceta de dimensionamento do ódio e preconceitos relegados a esses grupos, frutos do que já ocorre no meio social, sendo assim redimensionados na esfera da internet.

Enquanto o conhecimento popular das diversas expressões de sexualidade e gênero cresce, a mídia e diversos estudos vêm apontando a violência sofrida pelos subgrupos que compõem a diversidade sexual. Manifestada através de ataques físicos e verbais, da marginalização e exclusão, essa discriminação emerge dentro de diversos espaços sociais.

Através da ascensão do mundo moderno, as minorias vêm conquistando o seu espaço gradativamente e ganhando voz. Todavia, isso não foi suficiente para uma diminuição significativa do número de ataques sofridos com o passar dos anos. A violência verbal e/ou física ainda é uma ferramenta usada contra os grupos em questão para gerar medo e ferir a sua saúde mental. Dentre os prejudicados, podemos destacar lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, denominados pela sigla LGBTQI+. Com isso, este artigo tem como finalidade apontar discursos lgbtfóbicos, especificamente na internet e os meios que são utilizados para legitimá-los.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho aqui proposto, foram analisados artigos e bibliografia diversa sobre o tema. Também houve a escolha de um conjunto posts de redes sociais, tendo como foco o “Twitter” e o “Facebook” com o objetivo de selecionar situações de propagação de ódio contra o público LGBTQI+. Os comentários - como consta no desenvolver do artigo- foram retirados de um post da página do Facebook “Quebrando o Tabu” e de perfis de usuários do Twitter com poucas e/ou nenhuma informação pessoal amostra. Ainda, foi realizada pesquisa com a comunidade escolar do IFSP - Câmpus Boituva, visando compreender a influência da internet e redes sociais enquanto ferramentas de propagação de ódio conta a população LGBTQI+. Como se trata de trabalho em andamento, apresentaremos os primeiros resultados teóricos dos levantamentos, sem dimensionar o material das redes sociais que estão em processo de análise e tabulação de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento das redes sociais abriu fronteiras inéditas para a socialização humana, tornando-se importantes ferramentas na multiplicação de discursos e significação de novos saberes e sentidos. No entanto, a mídia (e as redes sociais como parte dela) conforme destaca Espíndola (2015, p. 02), “(...) está no centro de um complexo fenômeno de interação entre os valores sociais e culturais, as instâncias de poder e a sociedade em geral (...)”. Dessa forma, é comum encontrarmos discursos que circulam dentro da cultura vigente e influenciados por valores relacionados à norma dominante. Em geral tais discursos forjam um suposto consenso social a respeito de temas e modos de enxergar a realidade, construindo uma visão hegemônica e perpetuando desigualdades diversas.

Observamos previamente que, apesar da ascensão, intensificação e benefícios da internet via redes sociais, ela se relaciona com uma gama de malefícios como a violência, que é um fenômeno histórico e socialmente construído. Alguns grupos costumam ser mais vulneráveis à

violência do que a população em geral. Entre esses eles encontram-se as lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, denominado de população LGBTQI+. A violência contra as pessoas LGBT pode assumir uma forma física ou simbólica e estas são reinventadas no espaço virtual das redes (DANTAS e PEREIRA NETO, 2015).

Pesquisas recentes demonstram a ampliação e aumento de discursos de ódio nas redes sociais, em especial àqueles direcionados ao público LGBTQI+ (POLITIZE, 2018; SILVA, 2019). Em geral eles são produto da realidade social que coloca este grupo entre aqueles que mais morrem por situações de violência e discriminação, comete suicídios e estão fora do espaço escolar em razão de sua não inserção neste ambiente (CUNHA, 2019; DIAS, 2018 e SILVA, 2019). A religião e ampliação de pautas eleitorais e pós-eleitorais, além da concretização de governos conservadores, também ampliam o cenário destacado. Pode-se salientar também que há forte rejeição de muitos grupos dispostos a debater as questões de gênero que dizem respeito à população LGBTQI+.

O fato de haver a possibilidade do anonimato ou mesmo de camuflagem da identidade nas redes sociais amplia e sustenta a naturalização de discursos discriminatórios e permeados pelo preconceito. São vários os meios de não expor a identidade nas redes sociais, como por exemplo: ao invés de compartilhar posts no próprio perfil, são comum que apenas se comente outros posts ou então, com a finalidade de ocultar seu perfil de desconhecidos ou pessoas indesejadas, tornou-se comum a criação de contas privadas.

A medida mais frequente, em especial no Twitter - de camuflagem é a criação de contas anônimas, que possuem a finalidade de ocultar toda e/ou qualquer informação pessoal; as contas anônimas não possuem fotos ou então adotam fotos de perfil de famosos ou de personagens fictícios, possuem nomes fictícios também, e não revelam a sua localização; essas contas têm o propósito de interagir somente com pessoas que compartilham dos mesmos gostos e opiniões que elas, por isso, geralmente evitam seguir conhecidos.

Constantemente são essas contas que causam problemas a outros indivíduos ou grupo específico. Por não possuir nenhuma informação privada, os usuários se sentem no poder de quebrar as violações das redes sociais (como produzir conteúdo nocivo e/ou ofensivo, reproduzir discursos de ódio livremente e até reproduzir conteúdo adulto). Especialistas alertam inclusive sobre regras do Twitter que facilitam a divulgação de material pornográfico infantil na plataforma.

Aliada às questões dimensionadas, a impunidade é um empecilho em relação à superação da expansão de discursos de ódio nas redes sociais. Há morosidade e dificuldade para que haja punição e medidas que de fato intensifiquem medidas de solução para o espaço de estigmas latente nas redes.

É de conhecimento geral que redes como o Twitter, Facebook, Instagram e outros possuem a opção de denunciar um comentário e/ou o próprio perfil. Dentre os motivos para a denúncia, podem se destacar o fato de apresentar conteúdo adulto, manifestar intenções de automutilação e suicídio, insinuar violência ou por direcionar ódio contra um grupo específico também. Entretanto, não é o suficiente para conter a onda de ódio e estereótipos inculcados nesses espaços.

As próximas etapas do trabalho consistem na análise dos posts selecionados das redes sociais elencadas para a pesquisa e a tabulação e levantamento de dados referentes à aplicação de questionário (Influência da Internet na Propagação de Ódio Contra o Público LGBTQI+) para a comunidade acadêmico-escolar (realizado via formulário do google.docs). Como são fases que estão em andamento, não serão apresentadas neste congresso, mas na finalização do TCC.

CONCLUSÕES

De acordo com o trabalho realizado até o presente estágio, uma vez que ele é parte de nosso Trabalho de Conclusão de curso (TCC) entendemos que a internet é um espaço social imenso e que

serve a diversas finalidades e, portanto, a LGBTfobia presente no meio social, em estatísticas e estudos realizados, encontra na internet espaço de disseminação de preconceitos, discursos de ódio e estigmas. Por outro lado, como demonstrou Espíndola (2015) há potencial nas redes sociais para o embate frente aos preconceitos e estereótipos disseminados por meio da internet, porém, estes são dificultados pela manutenção de anonimatos e camuflagens de indivíduos nas redes sociais, dificultando processos de punição e aplicação de leis que sejam mais rigorosas. Como próximas etapas do trabalho, serão analisadas postagens selecionadas das redes sociais e os resultados da pesquisa realizada com a comunidade escolar acerca da influência da internet na propagação de ódio contra a comunidade LGBTQI+.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Ensino Médio Integrado em Redes de Computadores. Assim, agradecemos ao IFSP pelo espaço e condições proporcionadas para a realização do trabalho, bem como à orientadora e as oportunidades de seu desenvolvimento junto à disciplina Projeto Integrador que auxiliou na organização de TCCs do curso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado Federal: Saraiva, 1988.
- CUNHA, Thaís. Brasil lidera ranking mundial de assassinato de transexuais. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>>
- DANTAS, Mônica Lúcia Gomes e PEREIRA NETO, André de Faria. O discurso homofóbico nas redes sociais da internet: uma análise no facebook “Rio sem Homofobia - Grupo Público”. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 19, mar./abr. 2015, p. 27-41.
- DIAS, Maria Berenice. Homofobia é crime? **Politize**, 2018. Disponível em <[http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/\(cod2_615\)homofobia_e_crime.docx.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_615)homofobia_e_crime.docx.pdf)>
- ESPÍNDOLA, Carolina Bonoto. Cidadania na sociedade em rede: o ciberativismo e o combate à LGBTfobia. **Anais do 3º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede**, Santa Maria: RS, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) de 27 a 29 de maio de 2015.
- PAULINO, Wladimir. LGBTfobia. Raízes da intolerância, 2017. Disponível em <<http://especiais.ne10.uol.com.br/raizes-da-intolerancia/lgbtfobia.php>>
- PEREIRA, Róger. Fórum de pedófilos e nu artístico de crianças: regras do Twitter preocupam especialistas. **Gazeta do Povo**, 2020. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/forum-de-pedofilos-e-nu-artistico-de-criancas-regras-do-twitter-preocupam-especialistas/>>
- POLITIZE. Lgbtfobia no Brasil: Fatos, números e polêmicas. **Politize**, 2018. Disponível em <<https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/#toggle-id-1>>
- SILVA, Vitória Régia. Banalização do discurso de ódio leva 1/3 dos LGBTs+ entrevistados a afirmar que foi ameaçado, perseguido ou agredido em redes sociais. Violência contra LGBTs+ no contexto eleitoral e pós eleitoral, 2019. Disponível em <<http://violencialgbt.com.br/banalizacao-do-discurso-de-odio-leva-1-3-dos-lgbt-entrevistados-a-afirmar-que-foram-ameacados-perseguidos-ou-agredidos-em-redes-sociais/>>
- VASCONCELOS, Caê. Projeto artístico nas ruas expõe discurso de ódio contra população LGBT. **Ponte**, 2019. Disponível em <<https://ponte.org/projeto-artistico-nas-ruas-expoe-discurso-de-odio-contrapopulacao-lgbt>>